



H0752

REVOLUÇÃO ESPANHOLA (1936-1939): UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE COLETIVIZAÇÕES OPERÁRIAS E CAMPONESAS NA CATALUNHA

Fernando Roberti da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcio Bilharinho Naves (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O episódio da Revolução Espanhola (1936-1939) revelou-se, inicialmente, como um processo de transformação revolucionária do modo de produção capitalista na Espanha. As práticas de coletivização encetadas tanto por operários quanto por camponeses na Catalunha significaram um intenso processo de luta de classes, através do qual se defrontavam diversas organizações populares, sindicais e partidárias unidas contra a ameaça do fascismo, porém cindidas quanto aos objetivos políticos e ideológicos. Utilizando os conceitos críticos de Charles Bettelheim e Maria Turchetto sobre a transição ao comunismo – tais como *revolucionarização* das relações de produção, tarefas de execução e de direção, ditadura do proletariado, entre outros – e a análise bibliográfica e documental da época, principalmente da obra de José Peirats, este projeto focou especificamente na experiência autogestionária catalã, verificando que as coletivizações industriais apresentaram maiores limites e dificuldades que as agrárias. O “socialismo” almejado pelas massas espanholas restringiu-se, em grande parte, a mudanças meramente jurídicas, visto que a própria estrutura capitalista dos processos de trabalho e de produção, a presença de um Estado que ainda defendia a propriedade privada e a democracia burguesa, reproduziam muitos dos elementos capitalistas dominantes.

Guerra civil espanhola - Autogestão - Processo de coletivizações